

O início da Família "HOELZ" em Petrópolis.

Alguns membros da família tiveram seu nome alterado, sendo registrados sem a letra o, simplesmente Helz, outros acrescentaram a letra t, formando o Holtz. Atribui-se o erro, por serem na época as certidões manuscritas, de difícil decifração. Mas todos pertencem a mesma raiz de HEINRICH HOELZ que veio com o colono JOHANN ADAM HOELZ, conhecido como ADÃO HOELZ, tendo como lugar de origem, Laudert, aldeia distante 12 km. de St. Goar, circunscrição de Koblenz, Alemanha, na maravilhosa região de Hunsrück, incrustada entre os rios, o Reno, o Mosel, o Saar e o Nahe, que lhe prodigalizam os mais encantadores aspectos paisagísticos. Nesta maravilhosa região, encontramos também as cidades de Trier, Koblenz, St. Goar, Bingen, Simmern e tantas outras que nos trazem à memória, a lembrança da origem da maior parte das famílias dos colonos que aqui chegaram. Do mesmo vilarejo também vieram os Bauer, Gregorius e a família de Henrique Pedro Auler.

JOHANN ADAM HOELZ, nasceu em Laudert, St. Goar, Alemanha, a 11 de julho de 1798 e faleceu em Petrópolis, em 01- de Julho de 1871, viveu 73 anos. Filho de HEINRICH HOELZ e MARIE MARGARETE (não consta o sobrenome). Casado em Laudert por volta de 1818 com Marie Margarete Schneider, nascida na Alemanha em 1797 e falecida em Petrópolis em 25 de agosto de 1882. Viajaram pelo brigue francês "Marie", aqui chegando em agosto de 1845, acompanhado de seus filhos Johann Adam II, casado com Marie Elizabeth Gerhardt na Alemanha e tiveram seis filhos, sendo que os três últimos desde 1896, - não se teve mais notícias em Petrópolis. Franz Hoelz falecido de mordedura de cobra, casado com Catharine Clasemann, com dois filhos. Christoph Hoelz casado com Elizabeth Weirich, tiveram 10 filhos. Jacob Hoelz casado com Marie Catharine Gerhardt com 2 filhos. Vieram também com o colono, seus netos menores Peter Müller, Philipp Müller e da neta Magdalene Elizabeth Moritz. Deixou na Alemanha duas filhas: Eva Catharine Hoelz casada com José Moritz e Marie Catharine Hoelz casada com Peter Müller. Enfrentaram uma grande tragédia durante a viagem, passando por várias privações. Embarcação de dois mastros, o "Marie" veio de Dunquerque, de onde vieram também os demais barcos que trouxeram os colonos, tendo como comandante, L. Pascal, levando 75 dias, uma das viagens mais longas das embarcações que aqui chegaram. Era uma verdadeira "casca de noz", enfrentando em pleno Atlântico, uma grande tempestade, dessas que as ondas sobem como montanhas, atravessando o convés de um lado ao outro, fazendo o navio balançar e descer entre as águas e levantando-o em suas cristas de espuma. Segundo crianças dos colonos, a embarcação demorou a chegar, devido a uma colona ter costurado um avental a bordo, causando a tempestade. Alguém se lembrou e mandou que a peça fosse atirada ao mar, logo tudo se acalmou, passando a tormenta.

JOHANN ADAM HOELZ recebeu a gratificação imperial de 455000 pela família composta de 9 pessoas. Em 09.03.1857 recebeu em aforamento o prazo de terras ne 1417, no quartei- rão Renânia Inferior, com 9.670 braças quadradas de área, de frente para o rio Quitandinha, ladeando a atual Rua Washington Luiz, ex Rua 14 de Julho.

Falecem em 1857 os filhos Franz e Jacob; 1860 o filho Johan Adam Hoelz II, em 1871 o colono; em 1874 a neta Magdalene Moritz; em 1880 o neto Philipp Müller, em 1882 a viúva do colono e em 1883 a neta Elizabeth Hoelz da Silva.

O prazo de terras ainda não havia sido desmembrado continuando na posse dos herdeiros. Entre dezembro de 1892 e outubro de 1898 as terras foram divididas, cabendo a cada herdeiro o seguinte: Prazo 1417-A, ao neto Pedro Müller; 1417- B, ao filho Christoph Hoelz que vendeu à Francisco de Paula Duarte; 1417-C à neta Elizabeth Hoelz Emmerich; 1417-D, ao neto João Jacob Hoelz; 1417-E e 1417-F aos netos Felipe Hoelz e Pedro Hoelz (filhos de Johann Adam II) incorrendo várias multas, por não cumprirem com as condições impostas pela lei na época. Tudo faz crer que perderam os prazos. Prazo 1417-G e 1417-E ficaram para os netos de Philipp Muller e o prazo 1417-Resto para o neto Jacob Cristovão Hoelz e para seus sobrinhos, bisnetos do colono, filhos da neta falecida Elizabeth Hoelz da Silva que caíram em comisso em 1911, provavelmente também perdidos. Em 1883 restava da família de JOHANN ADAM HOELZ, seu filho CHRISTOPH HOELZ e os descendentes dos filhos falecidos.

Dos netos de JOHANN ADAM HOELZ, destacou-se na época, seu neto Pedro Müller que chegou em Petrópolis com seis anos de idade, vindo em companhia de seus avós. Nasceu em Laudert,- St. Goar, Alemanha, em 21 de janeiro de 1839, filho de Pedro Müller e Marie Catharine Hoelz. Era tipógrafo, tendo sua oficina gráfica, instalada na Av. Dom Afonso (atual AV. Koeler, nº 6), residência dos familiares de seu pai, prazo que receberam na época como colonos. Editou o semanário "GERMANIA" de 1864 a 1874. Publicou a revista "HORAS VAGAS". Fundador da "Deutsch Brasilianische Krankenkasse Bruderbund" Sociedade Beneficente, sucessora da Caixa de Socorros da Colônia, que se destinava a amparar os colonos e seus descendentes, quando doentes. Foi eleito vereador por várias vezes. Nomeado Consul da Alemanha em Petrópolis em 1872. Quatro anos mais tarde é promovido Chanceler da Legação Alemã no Brasil, cargo que exerce por nove anos, quando se aposenta.

Foi distinguido pelo Imperador da Alemanha com as seguintes nomeações: Secretario Privado; Conselheiro da Corte; Conselheiro Secreto. Também recebeu as condecorações: Cavaleiro da Ordem de Francisco José da Áustria; Cavaleiro da Ordem da Rosa do Brasil; Cavaleiro da Águia Vermelha e Ordem da Coroa da Prússia; e finalmente em 1908 Cavaleiro da Ordem Albrecht da Saxônia. Faleceu em 12 de julho de 1912, deixando viúva Emma Muller, duas filhas e quatro netos.

"Gostaria de escrever muito mais sobre a família, mas por falta de entrosamento com descendentes de outros ramos, deixo de fazê-lo". (Nota do autor)

A família acha-se na 7a e 8a geração, multiplicando-se em centenas de descendentes, residentes em nossa cidade, no Rio de Janeiro, São Paulo, Nova Friburgo, Bom Jardim, Cordeiro, Alcântara, Niterói, etc., destacando-se em todos os setores da vida pública:

arquitetos, advogados, engenheiros, professores, psicólogos, médicos, químicos, comerciantes, industriais, etc. Vamos contar a história e deixar gravado no espírito de nossos filhos e netos, a recordação de nossos antepassados.

Extraído do Boletim "Familienfest" de 26/09/1993

Pesquisa de Paulo Roberto Martins de Oliveira. Membro do Instituto Histórico de Petrópolis e Vice-Presidente do Clube 29 de Junho. Em Memória.